

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DE OURINHOS-SP.

PREVALENCE OF SELF-MEDICATION IN ELDERLY OF OURINHOS - SP.

¹RIBEIRO, G. R.; ²LIMA, C. E.; ³NETO, O. R. P.

^{1e2}Departamento de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A automedicação em idosos pode causar vários desfechos clínicos negativos, como reações adversas a medicamentos (RAMs), interações medicamentosas, mascarar sintomas de outras doenças e retardar a procura por atendimento médico. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de automedicação de idosos. Foi realizado estudo transversal, no período de maio a julho de 2016, no município de Ourinhos. Os dados foram coletados em duas farmácias privadas do município de Ourinhos. Foi utilizado questionário desenvolvido pelos pesquisadores para coletar os dados. Foram entrevistados 26 idosos, sendo a maioria de 60 – 65 anos, e baixa escolaridade. Metade dos pacientes entrevistados relataram ter praticado automedicação nos últimos meses. Os medicamentos mais utilizados na automedicação foram os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) (n = 19 pacientes), medicamentos para o trato gastrointestinal (n = 8 pacientes) e relaxante muscular (n = 2). Os resultados mostraram uma elevada prevalência de automedicação na população idosa estudada; com uso mais frequente de medicamentos comumente envolvidos em RAMs nos idosos, como os AINEs.

Palavras-chave: Automedicação. Idoso. Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

Self-medication in the elderly can cause various adverse clinical outcomes such as adverse drug reactions (ADRs), drug interactions, mask symptoms of other diseases and slow the demand for medical care. The aim of this study was to evaluate the elderly self-medication profile. cross-sectional study was conducted from May to July 2016, in Ourinhos. Data were collected in two private pharmacies Ourinhos. questionnaire developed by the researchers to collect data was used. They interviewed 26 elderly, mostly 60-65 years old, and low education. Half of the patients interviewed reported having practiced self-medication in recent months. The drugs most commonly used in self-medication are the nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) (n = 19 patients), drugs to the gastrointestinal tract (patients n = 8) and muscle relaxant (n = 2). The results showed a high prevalence of self-medication in the elderly population studied; more frequent use of drugs commonly involved in ADRs in the elderly, such as NSAIDs.

Keywords: Self-medication. Elderly. Pharmacoepidemiology.

INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, odontológica ou farmacêutica, tendo como objetivo tratar ou aliviar sintomas ou mesmo promovendo a saúde; na qual o próprio paciente decide qual medicamento utilizar. A automedicação geralmente é aconselhada por amigos, familiares ou balconistas de farmácias (TELLES, ALMEIDA, PINHEIRO, 2013).

No Brasil, a prática da automedicação movimentou aproximadamente oito bilhões de reais em 2008; o que corresponde a 30% de todo o faturamento do mercado farmacêutico brasileiro (TELLES, PEREIRA, 2013). A prevalência elevada da prática de automedicação é influenciada por vários fatores, como propagandas de

medicamentos nos meios de comunicação, demora para agendamento de consultas médicas e outros (SÁ, BARROS, SÁ, 2007).

A prática da automedicação irracional pode causar vários desfechos clínicos negativos, como reações adversas a medicamentos (RAM), interações medicamentosas, mascarar sintomas de problemas maiores, e retardar a procura por atendimento médico (SANTOS et al., 2013). Na população idosa o risco de ocorrência destes desfechos clínicos negativos decorrentes da prática da automedicação irracional é maior, pois estes indivíduos apresentam alterações fisiológicas que podem alterar os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos medicamentos. Ademais, os pacientes idosos utilizam número aumentado de medicamentos, o que aumenta o risco de interações medicamentosas (HUGHES, MCELNAY, FLEMING, 2001).

A automedicação em idosos requer atenção especial, pois nos últimos anos este estrato etário da população apresentou crescimento significativo; na qual a expectativa de vida atual do brasileiro é de 72,9 anos. O Brasil ocupa a sexta posição no ranking de países com maior número de idosos (BALDONI, PEREIRA, 2011). Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil de automedicação de pacientes idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudo transversal, no período de maio a julho de 2016, no município de Ourinhos, na qual apresenta 103.035 habitantes, com 13.619 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que utilizam um ou mais medicamentos cronicamente. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 26 idosos.

A coleta de dados foi realizada em duas farmácias privadas, escolhidas aleatoriamente, do município de Ourinhos. Um pesquisador abordava, de maneira aleatória, indivíduos com aparência física condizente com idade superior à 60 anos explicava sobre a realização do estudo, perguntava se as pessoas aceitariam participar do estudo, e verificava se estas pessoas atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os dados foram coletados utilizando questionário desenvolvido pelos pesquisadores; o questionário foi elaborado para coletar informações sócio-demográficas, clínicas e terapêuticas dos idosos.

Foi considerado automedicação quando o indivíduo relatou uso de medicamentos sem prescrição, reaproveitados de tratamentos anteriores, indicados por leigos (parentes, vizinhos, amigos), e/ou indicado por balconista de farmácia.

Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e os resultados apresentados como frequência absoluta, frequência relativa ou média, conforme mais apropriado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi verificado que metade da amostra relatou prática de automedicação nos últimos meses. A maioria dos indivíduos apresentaram entre 60 – 65 anos, e baixa escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1. Características gerais da amostra. n = 26

Característica	Eventos (n)	Frequência relativa (%)
Prática automedicação	13	50,0
Idade		
• 60 – 65 anos	11	42,4
• 66 – 70 anos	8	30,8
• 71 – 75 anos	4	15,4
• 76 – 80 anos	1	3,8
• 81 – 85 anos	1	3,8
• 86 – 90 anos	1	3,8
Sexo feminino	14	53,8

Os medicamentos mais consumidos durante a automedicação foram os anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) (Tabela 2). Os AINE é uma das classes mais frequentemente envolvida em RAM em idosos; sendo o sangramento gastrointestinal o principal efeito adverso deles. O uso de AINE concomitante com varfarina e ácido acetilsalicílico aumenta significativamente o risco de sangramento gastrointestinal (SHORR et al., 1993; HERNÁNDEZ-DÍAZ, RODRÍGUEZ, 2000). Os AINE também podem reduzir a efetividade dos anti-hipertensivos; aspecto que deve ser considerado, visto que a maioria dos pacientes idosos apresenta hipertensão arterial sistêmica (OBRELI-NETO, BALDONI, GUIDONI, 2013).

A maioria dos relaxantes musculares são pouco tolerados pelos pacientes idosos, devido aos seus efeitos anticolinérgicos como sedação. Ademais, a sua efetividade nas doses toleradas pelos idosos é questionável. Sendo assim, o uso de

relaxantes musculares em idosos apresenta mais riscos potenciais do que benefícios potenciais (FICK et al., 2016).

Tabela 2. Classes terapêuticas utilizadas na automedicação.

Classes terapêuticas	Eventos (n)	Frequência relativa (%)
Anti-inflamatórios não esteroidais	19	57,6
Medicamentos para o trato gastrointestinal	8	24,2
Relaxante muscular	2	6,2
Antitussígenos	1	3,0
Expectorantes	1	3,0
Antigripais	1	3,0
Vitaminas	1	3,0
Total	33	100

O uso de antitussígenos pode mascarar a tosse decorrente de outros problemas de saúde como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca; problemas de saúde com prevalência significativa na população idosa. Ademais, o uso de antitussígenos inibe o estímulo da tosse, impedindo que ocorra a eliminação de patógenos e secreções, através da tosse, quando necessário. O uso de antitussígenos deve ser realizado com cautela (MARQUES, 2008).

CONCLUSÃO

Foi verificada prevalência elevada de automedicação na população de idosos avaliada. Os medicamentos mais consumidos na automedicação foram os AINE; justamente uma classe de medicamentos que apresenta risco aumentado de RAM entre os idosos.

REFERÊNCIAS

BALDONI, A.O.; PEREIRA, L.R.L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Araraquara, v.32, n.3, p.313-321, 2011.

FICK, D.M. et al. American Geriatrics Society 2015 Updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal of the American Geriatric Society**, v.63, n.11, p.2227-2246, 2015.

HERNÁNDEZ-DÍAZ, S.; RODRÍGUEZ, L.A. Association between nonsteroidal anti-inflammatory drugs and upper gastrointestinal tract bleeding/perforation: an overview

of epidemiologic studies published in the 1990s. **Archives of Internal Medicine**, Chicago, v.160, n.14, p.2093-2099, 2000.

HUGHES, C.M.; MCELNAY, J.C.; FLEMING, G.F. Benefits and risks of self medication. **Drug Safety**, Auckland, v.24, n.14, p.1027-1037, 2001.

MARQUES, L.A.M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. 2ª ed. São Paulo: Medfarma, 2008.

OBRELI-NETO, P.R.; BALDONI, A.O.; GUIDONI, C.M. **Farmacoterapia. Guia Terapêutico de doenças mais prevalentes**. São Paulo: Pharmabooks, 2013.

SÁ, M.B.; BARROS, J.A.C.; SÁ, M.P.B. Automedicação em idosos da cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.10, n.1, p.75-85, 2007.

SANTOS, T.R.A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.47, n.1, p.94-103, 2013.

SHORR, R.I. et al. Concurrent use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs and oral anticoagulants places elderly persons at high risk for hemorrhagic peptic ulcer disease. **Archives of Internal Medicine**, Chicago, v.153, n.14, p.1665-1670, 1993.

TELLES, P.C.P.; ALMEIDA, A.G.P.; PINHEIRO, M.L.P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.197-201, 2013.

TELLES, P.C.P.; PEREIRA, A.C. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.291 - 297, 2013.